

# Red Laical Latinoamericana

Carta aos nossos Cardeais:

Com profundo amor à Igreja, escrevemos-vos dos povos da América Latina e do Caribe, mulheres e homens cristãos leigos que, com esperança, vivem a nossa fé encarnada na vida diariamente. Dirigimo-nos a vós, responsáveis pelo discernimento sobre quem será o próximo Bispo de Roma, para expressar a nossa gratidão, os nossos anseios e a nossa oração.

O Papa Francisco deixou uma marca profunda em nossos corações e comunidades. Seu estilo pastoral próximo, humilde e profética, mostrou-nos uma Igreja humana: pobre para o pobre, aberta ao diálogo, samaritana e missionária. A sua coerência de vida, a sua simplicidade, a sua palavra clara e seu compromisso com os descartados, com a Terra, nossa Casa Comum, com a justiça social e os processos de reforma da Igreja nos devolveram a esperança e nos recordaram que a Igreja pode pregar e dar testemunho de Jesus que é misericórdia.

Agradecemos a Francisco por ter aberto processos: sinodalidade, aprofundamento do diálogo inter-religioso, a revalorização do laicato e a inclusão daqueles que historicamente foram marginalizados ou excluídos dos espaços eclesiais e sociais, como as mulheres, os povos indígenas, movimentos sociais e populares ou diversidade sexual.

Também apreciamos profundamente por colocar seu olhar aos mais vulneráveis: migrantes, pessoas em situação de tráfico, pessoas com deficiências, vítimas de violência. Era um Papa que se fez presente com gestos concretos, como a visita aos lares de refugiados, a luta contra a corrupção e sua coragem em enfrentar firmemente os abusos dentro da Igreja. Agradecemos o seu reconhecimento dos ministérios para mulheres, a sua promoção de uma Igreja corresponsável, e seu apelo constante para que nós, cristãos leigos, nos envolvamos com amor e responsabilidade na vida eclesial.

Lembramos com emoção que, como líder religioso, ele se dirigia claramente aos líderes em favor das crianças vítimas das guerras, e que não deixou de insistir na importância da paz global, mesmo nos contextos mais difíceis.

Hoje, como Povo de Deus, sentimos o dever de partilhar convosco as nossas preocupações e desejos:

- Que o novo Papa continue, consolide e aprofunde o caminho aberto por Francisco, fiel à Evangelho que Jesus pregou e os ensinamentos do Concílio Vaticano II.
- Que ele seja um Pastor que caminha ao lado do seu povo, com os pobres, com os jovens, com as mulheres, com as pessoas idosas, com as crianças, com aqueles que buscam a paz e com aqueles que desejam crer.
- Que ele viva com simplicidade, sem privilégios, guardando a confiança do Povo de Deus. Nossos pastores não podem viver como príncipes, mas entre suas ovelhas, como Jesus, o Bom Pastor.

- Que promova a participação autêntica dos leigos em todos os níveis da vida eclesial, não como uma concessão, mas como uma corresponsabilidade batismal. Respondendo a uma necessidade desmasculinização eclesial, porque a Igreja também é feminina.
- Continuar a promover uma Igreja sinodal que discerne em comunidade, escuta com o coração e caminha com todos, todos, todos.
- Que continue a promover o cuidado da Casa Comum, a partir de uma ecologia integral e profética e concreta. Em tempos em que a Emergência Climática ameaça a vida no planeta, não podemos esquecer o profundo amor que Deus tem por sua criação.
- Que ouça com empenho as vozes daqueles que sofrem, incluindo as vítimas de abusos, e atuar com firmeza e justiça. Esses crimes não podem ser tolerados, pelo contrário, devem ser reconhecidos e reparados com total transparência.
- Que seja atendidas responsabilmente as necessidades materiais e espirituais da humanidade e das comunidades católicas, para reconhecer as situações que devem reparar e assim curar as feridas que o clericalismo e o abuso de poder causaram.
- Que reconheça a diversidade da nossa humanidade – cultural, social, sexual, espiritual – como um presente de Deus, não como uma ameaça, e que continuemos a progredir na inclusão de grupos historicamente segregados, como continuam as mulheres, e se promovam lugares de responsabilidade na Igreja, já que todos somos batizados.
- Que sejamos uma Igreja de testemunhas, uma Igreja que se converte sentindo-se amada pela misericórdia de Deus e que com coragem e liberdade deixemos o Espírito Santo agir.

Também pedimos, com ênfase especial, que se avance na transparência financeira em toda a Igreja, incluindo dioceses, ordens religiosas e propriedades eclesiais, e que o novo Papa promova mecanismos claros de prestação de contas. Que a misericórdia, a justiça e a verdade sejam os pilares do seu pontificado.

Vocês, cardeais, têm uma grande responsabilidade de responder a este momento histórico. Confiamos que sabereis ouvir o Espírito Santo que fala também no clamor do povo, no sussurro dos pequenos, na voz da Terra ferida, nas lágrimas das vítimas e no testemunho silencioso de milhões de fiéis que continuam a crer, amar e servir nas periferias, e também daqueles feridos gravemente perderam a fé.

Hoje, pedimos do fundo dos nossos corações que não paremos no caminho. Que o novo Papa seja eleito superando os egoísmos políticos, econômicos ou eclesiais; com um olhar no Reino de Deus, no seu Povo e no Evangelho de Jesus. Que o Espírito Santo sobre forte, continue surpreendendo-os e incentivando-os a escolher o pastor que nos ajudará a amar mais e melhor.

Com fé, esperança e amor.

*Red Laical Latinoamericana*